COMPI

# Relatório de Infraestrutura

Conselho Temático de Infraestrutura - COINFRA

Ano 6 - nº 9 – outubro 2009

## I. Energia Elétrica

### I.1. Previsão para Entrada em Operação de Novos Geradores – Quadro Geral (ANEEL)

**Previsão para Entrada em Operação (em MW)**
de 16 de agosto de 2009 até 31 de dezembro de 2013

| *Usinas Hidrelétricas (UHE)* | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Cenário** | **2009** | **2010** | **2011** | **2012** | **2013** | **Σ** |
| **Conservador** | 854 | 1.878 | 1.694 | 780 | 1.909 | 7.116 |
| **Otimista** | 854 | 1.878 | 1.694 | 780 | 1.909 | 7.116 |
| *Usinas Termelétricas (UTE)** | | | | | | |
| **Cenário** | **2009** | **2010** | **2011** | **2012** | **2013** | **Σ** |
| **Conservador** | 1.535 | 1.988 | 1.080 | - | 360 | 4.963 |
| **Otimista** | 1.750 | 2.578 | 2.068 | 1.420 | 962 | 8.778 |
| *Fontes Alternativas - PCHs, Biomassa e Eólica (F.A.)* | | | | | | |
| **Cenário** | **2009** | **2010** | **2011** | **2012** | **2013** | **Σ** |
| **Conservador** | 2.131 | 2.037 | 243 | 120 | - | 4.530 |
| **Otimista** | 2.267 | 3.323 | 857 | 528 | 484 | 7.459 |
| *Somatório de UHE, UTE, F.A.* | | | | | | |
| **Cenário** | **2009** | **2010** | **2011** | **2012** | **2013** | **Σ** |
| **Conservador** | 4.520 | 5.902 | 3.018 | 900 | 2.269 | 16.609 |
| **Otimista** | 4.871 | 7.778 | 4.618 | 2.729 | 3.356 | 23.352 |

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL)

Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

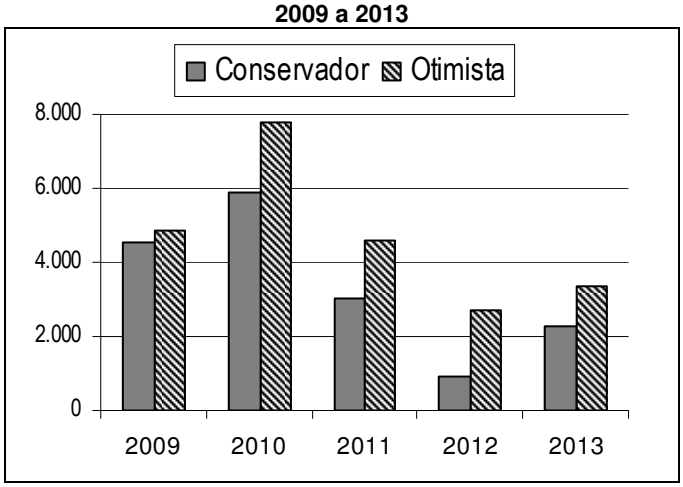
*Inclui as participantes e as não-participantes do Programa Proritário de Termelétricas.

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, ou seja, que considera a expansão da capacidade livre de restrições, um aumento de 16,6 mil MW da capacidade total de geração elétrica do País, no período entre 16 de agosto de 2009 e 31 de dezembro de 2013. Nesse contexto, a taxa média de crescimento da capacidade instalada seria de 2,2% ao ano.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de 23,4 mil MW no período 2009-2013. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,2% ao ano.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

**Expansão da Capacidade Total de Geração (em MW)**
**2009 a 2013**




Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

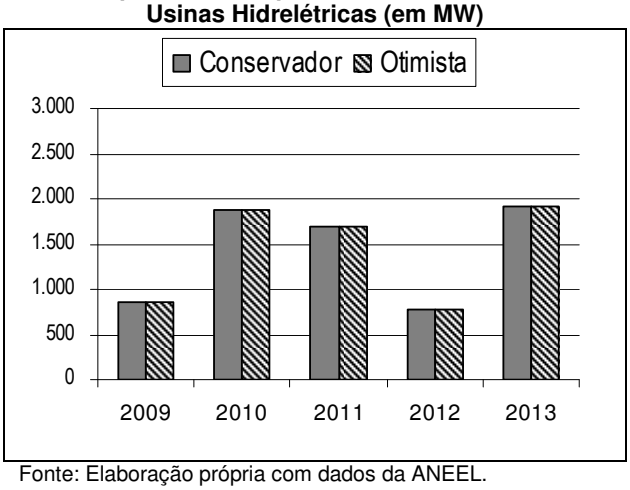
### I.1.1. Geração Hidrelétrica e Termelétrica

Quanto à expansão da capacidade de geração hidrelétrica, tanto a previsão conservadora quanto a previsão otimista da ANEEL indicam um incremento de 7,1 mil MW até 2013, salvo as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs).

A entrada em operação da UHE de Jirau (1.050 MW) está prevista para o ano de 2013 tanto no cenário otimista quanto no conservador. Já a UHE de Santo Antônio tem previsão para entrar em operação parte no ano de 2012 (644 MW) e parte no ano de 2013 (859 MW), em ambos os cenários.

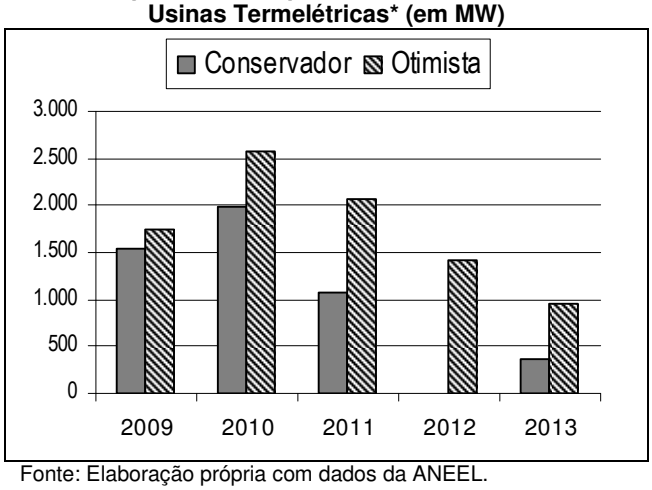
As termelétricas deverão fornecer, no cenário conservador, 5,0 mil MW entre 2009 e 2013. No cenário otimista, a previsão é de que as termelétricas forneçam 8,8 mil MW até 2013.

**Expansão da Capacidade – 2009 a 2013**
**Usinas Hidrelétricas (em MW)**




Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

**Expansão da Capacidade – 2009 a 2013**
**Usinas Termelétricas* (em MW)**



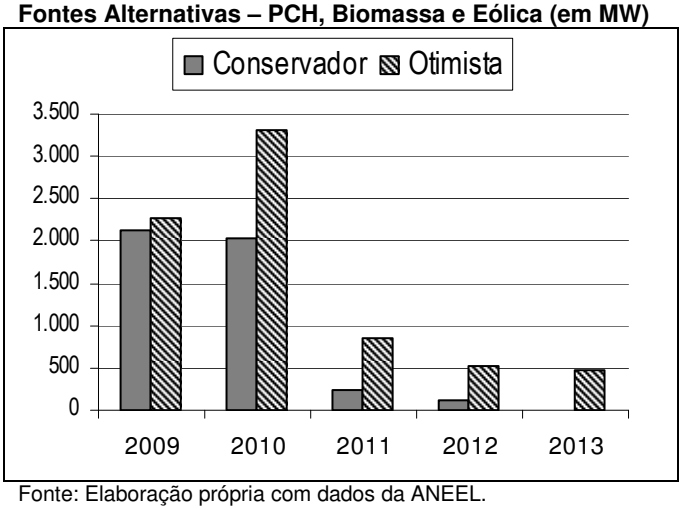

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
*Inclui as participantes e as não-participantes do PPT.

### I.1.2. Geração a partir de Fontes Alternativas – F.A.

No cenário conservador, a contribuição das PCHs deverá ser de 1,0 mil MW de potência até 2011, sem outros empreendimentos previstos para os anos de 2012 e 2013. Do total previsto, cerca de 190 MW (18%) correspondem à potência de 12 usinas em obras e integrantes do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA. Já no cenário otimista, 1,7 mil MW devem entrar em operação até 2012 (não há empreendimentos previstos para 2013), sendo 253 MW (15%) equivalentes às usinas do PROINFA.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

**Expansão da Capacidade – 2009 a 2013**
**Fontes Alternativas – PCH, Biomassa e Eólica (em MW)**




Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

A contribuição das usinas a biomassa, no cenário conservador, será de 3,0 mil MW até 2012. No cenário otimista, a contribuição total dessa fonte pode chegar a 4,8 mil MW até 2013. Tanto no cenário otimista quanto no conservador, 70,4 MW são referentes a projetos do PROINFA no período.

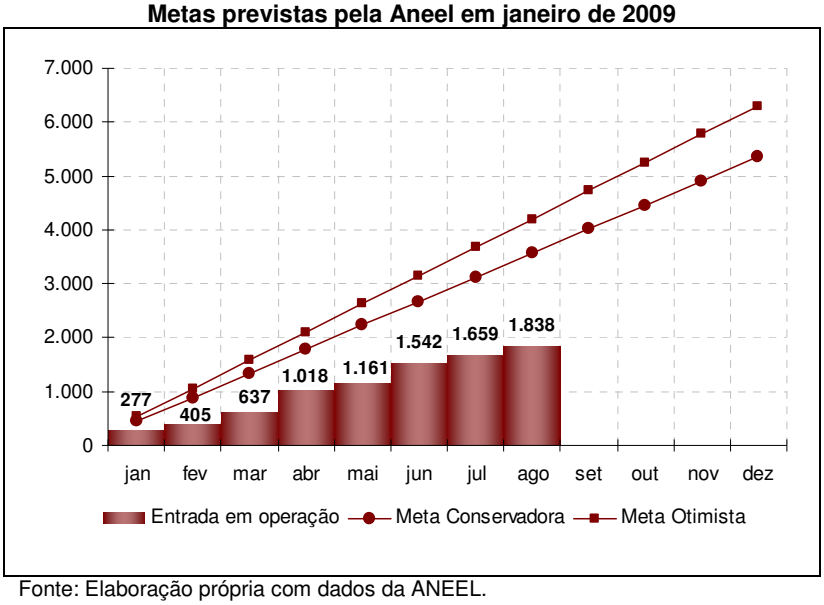
As usinas eólicas, todas do PROINFA, devem acrescentar até 2010, no cenário conservador, 442 MW. E, no cenário otimista, 960 MW. Não há previsão para usinas eólicas entrarem em operação no período 2011-2013.

### I.1.3. Expansão da Capacidade de Geração

O gráfico abaixo ilustra os acréscimos mensais de capacidade geradora no sistema interligado nacional. As metas conservadora e otimista foram formuladas e divulgadas pela ANEEL em janeiro de 2009 e correspondem às previsões de expansão do parque gerador para o ano. As metas previam, respectivamente, a entrada de 5.351 MW e 6.293 MW de capacidade geradora no sistema interligado. As linhas crescentes representam uma média teórica de entrada constante de capacidade geradora em operação para que a meta fosse atingida até o final do ano.

Considerando a entrada em operação real de nova capacidade geradora, observada até o dia 16 de agosto, 1.838 MW entraram em operação (sendo 179,2 MW referentes ao mês de agosto), volume 51,5% inferior à meta conservadora prevista pela ANEEL no início de 2009.

**Expansão da Capacidade de Geração em 2009 (MW)**
**Metas previstas pela Aneel em janeiro de 2009**




Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

## I.2. Energia Armazenada Verificada e Curva de Aversão ao Risco (ONS)

Em agosto de 2009, todas as regiões apresentaram energia armazenada acima da exigida e acima do observado no mesmo período de 2008.

**Requisitos Mínimos de Armazenagem e Energia Armazenada Verificada**

| | Requisitos Mínimos de Armazenagem de Energia (%) | | | | Energia Armazenada Verificada (%) | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Norte | Nordeste | Sudeste/ Centro-Oeste | Sul | Norte | Nordeste | Sudeste/ Centro-Oeste | Sul |
| ago/08 | 56% | 30% | 56% | 13% | 63% | 64% | 66% | 62% |
| ago/09 | ND | 35% | 36% | 13% | 67% | 77% | 72% | 85% |

Fonte: Elaboração própria com dados do ONS.
Energia Armazenada Abaixo do Mínimo Exigido.
ND: Dados não disponíveis.

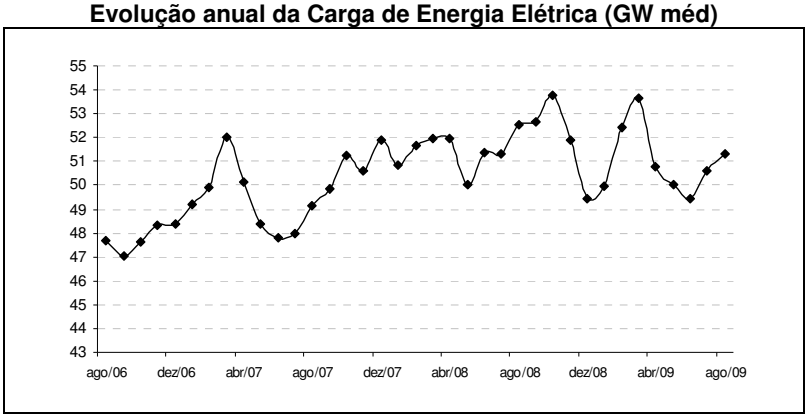
Até o fechamento deste relatório, a Aneel ainda não havia aprovado a proposta da Curva de Operação 2009-2010 para a região Norte, elaborada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

## I.3. Carga e Consumo de Energia Elétrica

### I.3.1. Carga de Energia Elétrica (ONS)

Os valores preliminares de carga de energia verificados em agosto de 2009 sinalizam para o Sistema Interligado Nacional (SIN) variação positiva de 1,4% em relação a julho do mesmo ano. A carga vem apresentando sinais de elevação, refletindo a retomada do crescimento de consumo de energia em alguns setores da indústria, principalmente na região Sudeste. Comparada ao mesmo mês de 2008, houve uma variação negativa de 2,3%. A ocorrência de chuvas, em grande parte do mês, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, diferentemente do que ocorreu no ano passado, contribuiu para o desempenho negativo da carga. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação também foi negativa em 0,3%.

**Evolução anual da Carga de Energia Elétrica (GW méd)**




Fonte: Elaboração própria com dados da ONS.

**Carga de Energia Elétrica**

| Subsistemas | MW médio | Variação % | | |
|---|---|---|---|---|
| | Agosto 2009 | ago-09/ jul-09 | ago-09/ ago-08 | acum. 12 meses |
| **Sudeste/Centro-Oeste** | 31.939 | 2,1 | -2,8 | -1,0 |
| **Sul** | 8.284 | -0,9 | -2,5 | 0,8 |
| **Nordeste** | 7.450 | 1,9 | 0,5 | 1,0 |
| **Norte** | 3.615 | -0,6 | -2,6 | 1,2 |
| **Sistema Interligado Nacional** | 51.288 | 1,4 | -2,3 | -0,3 |

Fonte: Elaboração própria com dados do ONS.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

### I.3.2. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

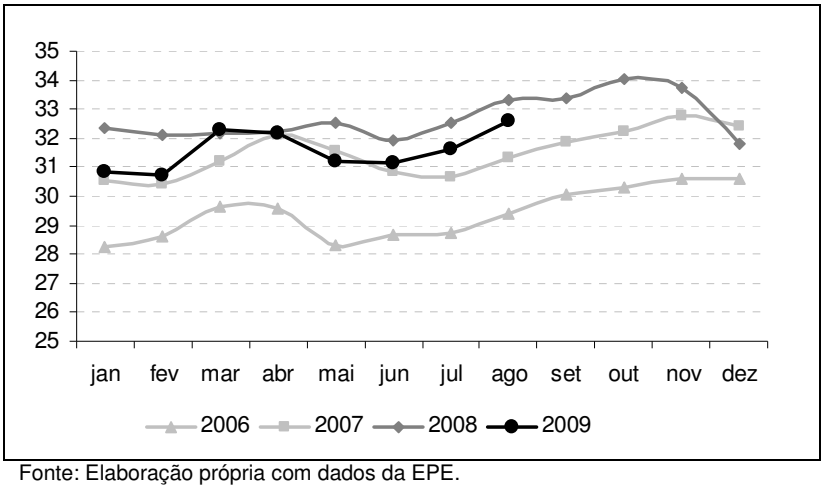
O mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em agosto de 2009, 32.608 GWh, apresentando crescimento de 3,1% em relação ao mês anterior. Comparado ao consumo de agosto de 2008, houve uma redução de 2,2%.

**Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)**

| Classe | Agosto 2008 | Agosto 2009 | Var. % | Jan-Ago 2008 | Jan-Ago 2009 | Var. % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Residencial | 7.865 | 8.389 | 6,7% | 62.630 | 66.197 | 5,7% |
| **Industrial** | 15.765 | 14.446 | -8,4% | 119.862 | 106.876 | -10,8% |
| Comercial | 4.994 | 5.128 | 2,7% | 40.560 | 42.760 | 5,4% |
| Outras | 4.703 | 4.645 | -1,2% | 36.597 | 36.998 | 1,1% |
| **Total** | 33.327 | 32.608 | -2,2% | 259.649 | 252.831 | -2,6% |

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

**Evolução do consumo de Energia Elétrica no Brasil (mil GWh) 2006 a 2009**




Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

O setor industrial apresentou redução de 8,4% no consumo de energia em relação a agosto de 2008. Embora expressiva, trata-se da menor queda do consumo de energia do setor industrial em 2009. No acumulado do ano, o consumo deste setor foi 10,8% inferior ao do mesmo período de 2008. Apesar da queda na comparação com o ano anterior, a dinâmica do consumo industrial em 2009 vem mostrando recuperação. Em relação a julho de 2009 o consumo de energia, em agosto deste ano, apresentou aumento de 3,6%.

### I.4. Preço de Liquidação das Diferenças – PLD (CCEE)

Para o ano de 2009, o PLD mínimo e máximo, determinados pela ANEEL, foram, respectivamente, R$ 16,31 e R$ 633,37/MWh.

O PLD atingiu o valor mínimo no mês de agosto em todas as regiões. Na média, esse valor foi 41,7% inferior ao do mês anterior. As afluências ocorridas nos submercados Sudeste/Centro-Oeste e Sul se mantiveram acima da média histórica do mês de agosto, contribuindo para a queda no valor do PLD. Quando comparado à média de julho de 2008, houve uma queda de 84,1%.

**Preço de Liquidação das Diferenças - Média Mensal (R$/MWh)**

| Região | Agosto 2009 | Variação mensal | Variação em relação a Julho/08 |
|---|---|---|---|
| **Sudeste/Centro-oeste** | 16,31 | -46,4% | -84,1% |
| **Sul** | 16,31 | -46,4% | -83,9% |
| **Nordeste** | 16,31 | -36,2% | -84,1% |
| **Norte** | 16,31 | -36,2% | -84,1% |
| **Média Nacional** | **16,31** | **-41,7%** | **-84,1%** |

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

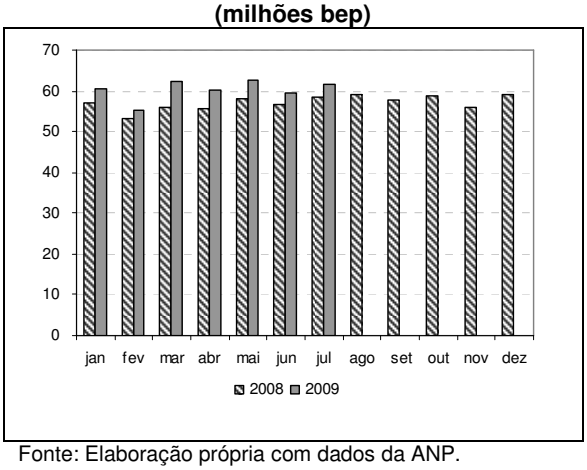
Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

# II. Petróleo (ANP)

## II.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo

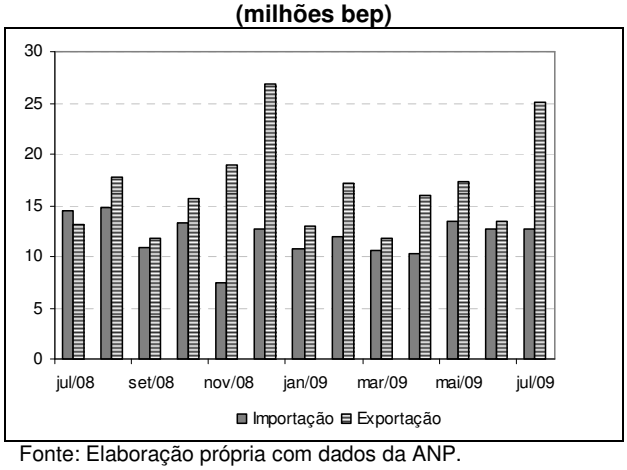
A produção nacional de petróleo do mês de julho de 2009 foi de 61,6 milhões de barris equivalentes de petróleo (bep), apresentando aumento de 5,1% e 3,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior e em relação ao mês de junho de 2009, respectivamente. No acumulado do ano, a produção foi 6,7% superior.

**Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)**




Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

**Importação vs. Exportação de Petróleo (milhões bep)**



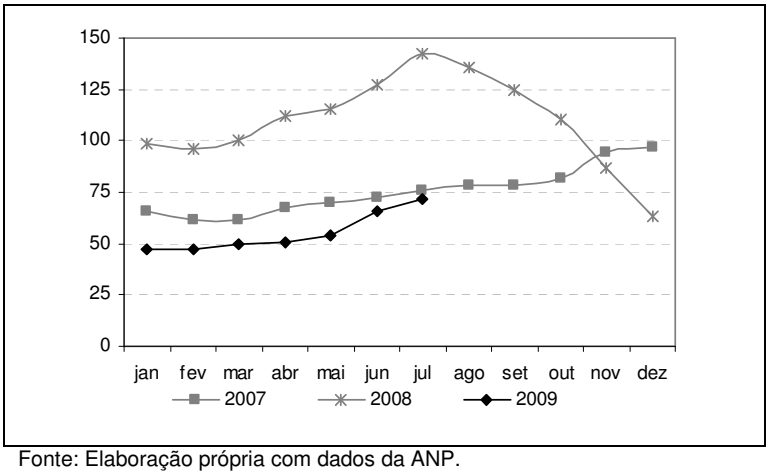

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

O montante de petróleo importado pelo Brasil, em julho de 2009, foi de 12,7 milhões bep, volume 11,8% inferior ao importado no mesmo mês do ano anterior, e 1,0% superior ao importado em de 2009. O total importado, no acumulado do ano, apresentou decréscimo de 6,3%.

O volume de petróleo exportado pelo País em julho de 2009 foi de 25,0 milhões bep, o que representa um valor 91,2% superior ao exportado em julho de 2008. Comparado a junho de 2009, houve um aumento de 85,9% na exportação de petróleo. No acumulado do ano, o volume exportado foi 50,9% superior.

O processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em julho de 2009, foi de 53,2 milhões bep, representando um volume 6,6% inferior ao processado no mesmo mês do ano anterior e 1,2% superior ao processado em junho de 2009. No acumulado do ano, o volume de petróleo processado foi 3,6% inferior.

**Preço Médio do Petróleo Importado (US$ FOB/barril)**




Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

O preço médio do petróleo importado pelo País em julho de 2009 foi de US$ 72,01/barril, valor 9,0% superior ao verificado em junho de 2009 e 49,4% inferior ao preço médio do petróleo importado em julho de 2008. No acumulado do ano, o preço médio do petróleo importado encontra-se 51,2% inferior ao verificado no mesmo período

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

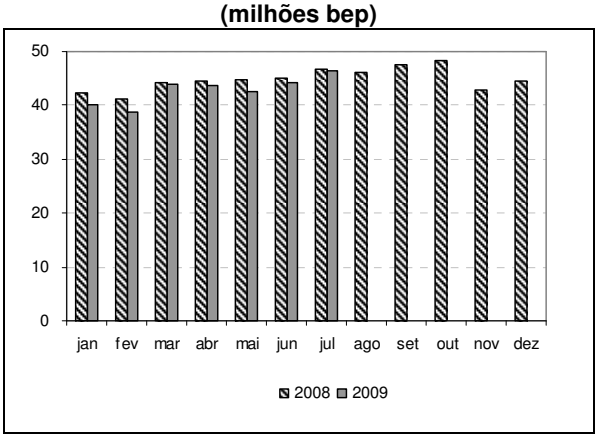
de 2008. Vale destacar que essa queda dos preços na comparação com o ano anterior refletem, na verdade, os preços atípicos que ocorreram no ano de 2008.

## II.2. Produção, Consumo e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo

O volume consumido de combustíveis derivados de petróleo, em julho de 2009, foi de 46,4 milhões bep, montante 0,7% inferior ao verificado em julho de 2008. A importação de derivados de petróleo, em julho de 2009, foi de 11,0 milhões bep, quantidade 80,4% superior ao registrado em julho do ano anterior. No acumulado do ano, o consumo e a importação de combustíveis derivados de petróleo foram, respectivamente, 3,0% e 1,5% inferiores.

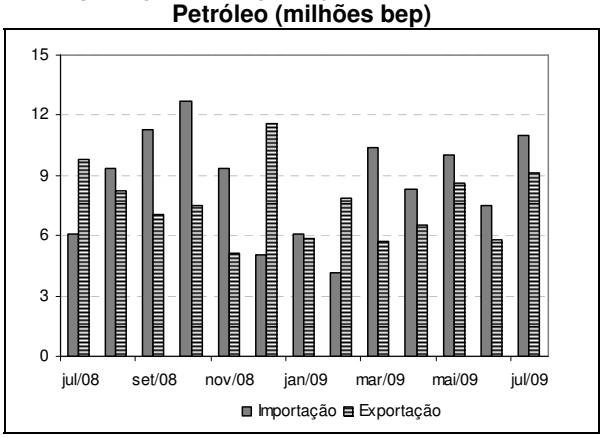
Com respeito à exportação de derivados de petróleo, em julho de 2009 foi constatado um total exportado de 9,2 milhões bep, o que representa uma queda de 6,8% em relação ao mesmo mês de 2008. Comparada a junho de 2009, a exportação de derivados apresentou um aumento de 58,2%. No acumulado do ano, houve queda de 23,6% nas exportações de derivados.

**Vendas de Derivados de Petróleo (milhões bep)**




Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

**Importação vs. Exportação de Derivados de Petróleo (milhões bep)**




Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

## II.3. Dependência Externa

Em julho de 2009, o Brasil registrou uma dependência externa negativa na balança comercial de petróleo e derivados de 20,5%. Esse resultado deveu-se, principalmente, ao crescimento nas exportações de petróleo no mês de julho. No acumulado do ano, a dependência externa foi negativa em 5,8% (o consumo aparente de petróleo e derivados foi inferior à produção nacional de petróleo). Os resultados verificados até julho de 2009 são melhores, em termos físicos, do que os verificados no mesmo período de 2008.

**Dependência Externa de Petróleo e Derivados (milhões bep)**

| | 2008 | jul/08 | jan-jul/08 | jul/09 | jan-jul/09 |
|---|---|---|---|---|---|
| Produção de Petróleo (a) | 686,6 | 58,6 | 395,8 | 61,6 | 422,4 |
| Imp. Líq. de Petróleo (b) | -19,6 | 1,4 | 12,6 | -12,3 | -31,3 |
| Imp. Líq. de Derivados (c) | 1,9 | -3,7 | -6,3 | 1,8 | 8,1 |
| Consumo Aparente (d)=(a+b+c) | 668,9 | 56,2 | 402,1 | 51,1 | 399,2 |
| Dependência Externa (e)=(d-a) | -17,7 | -2,4 | 6,3 | -10,5 | -23,3 |
| **Dependência Externa (%) (e)/(d)** | **-2,6%** | **-4,2%** | **1,6%** | **-20,5%** | **-5,8%** |

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

## II.4. Balança Comercial

A Balança Comercial Brasileira de Petróleo e Derivados, em julho de 2009, apresentou saldo positivo de US$ FOB 498 milhões. Ou seja, o Brasil exportou US$ FOB 498 milhões a mais

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo havia sido negativo em US$ FOB 292 milhões.

**Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US$ FOB)**

| | 2008 | jul/08 | jan-jul/08 | jul/09 | jan-jul/09 |
|---|---|---|---|---|---|
| **Petróleo** | | | | | |
| Receita com exportação (a) | 13.683 | 1.406 | 6.883 | 1.279 | 4.080 |
| Dispêndio com importação (b) | 16.389 | 2.056 | 10.130 | 918 | 4.589 |
| Balança Comercial (c)=(a-b) | -2.706 | -651 | -3.247 | 361 | -509 |
| **Derivados** | | | | | |
| Receita com exportação (d) | 9.873 | 1.125 | 6.111 | 687 | 2.904 |
| Dispêndio com importação (e) | 11.357 | 767 | 6.150 | 549 | 2.872 |
| Balança Comercial (f)=(d-e) | -1.484 | 358 | -39 | 138 | 32 |
| **Receita Total com exportação (g)=(a+d)** | **23.556** | **2.530** | **12.994** | **1.965** | **6.984** |
| **Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)** | **27.746** | **2.823** | **16.280** | **1.467** | **7.461** |
| **Balança Total (i)=(g)-(h)** | **-4.190** | **-292** | **-3.286** | **498** | **-477** |

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

O superávit em julho de 2009 se deu, principalmente, pela receita com as exportações de petróleo. Neste mês, houve um aumento expressivo nas quantidades exportadas, compensando a diferença de valor entre o petróleo importado e o exportado. O preço médio do petróleo exportado foi de US$ 51,07/barril, enquanto o preço médio do petróleo importado foi de US$ 72,01/barril.

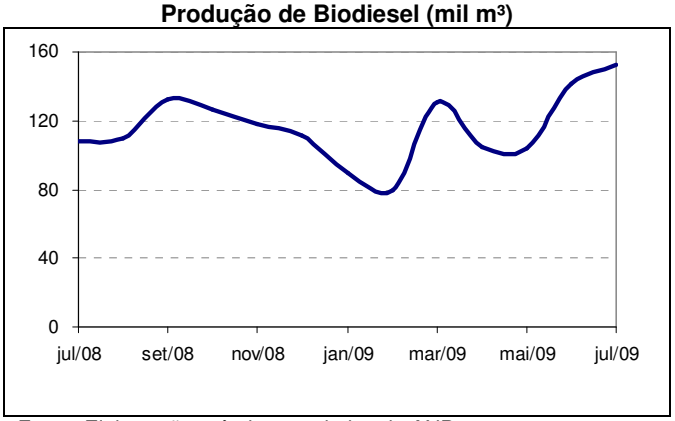
No caso dos derivados de petróleo, apesar do superávit em valor, houve déficit em termos de quantidade. Esse quadro também foi ocasionado pela diferença entre o preço médio de exportação e o preço médio de importação do mix de derivados comercializados pelo país. O preço de exportação dos derivados de petróleo, em julho de 2009, foi de US$ 74,92/bep enquanto o preço de importação foi de US$ 49,93/bep.

## III. Biocombustíveis

### III.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de Biodiesel, em julho de 2009, foi de 152,6 mil m³, valor 7,8% superior ao montante produzido em junho de 2009 e 41,6% superior em relação a julho de 2008. No acumulado do ano, o montante produzido apresentou aumento de 41,2%.

**Produção de Biodiesel (mil m³)**




Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

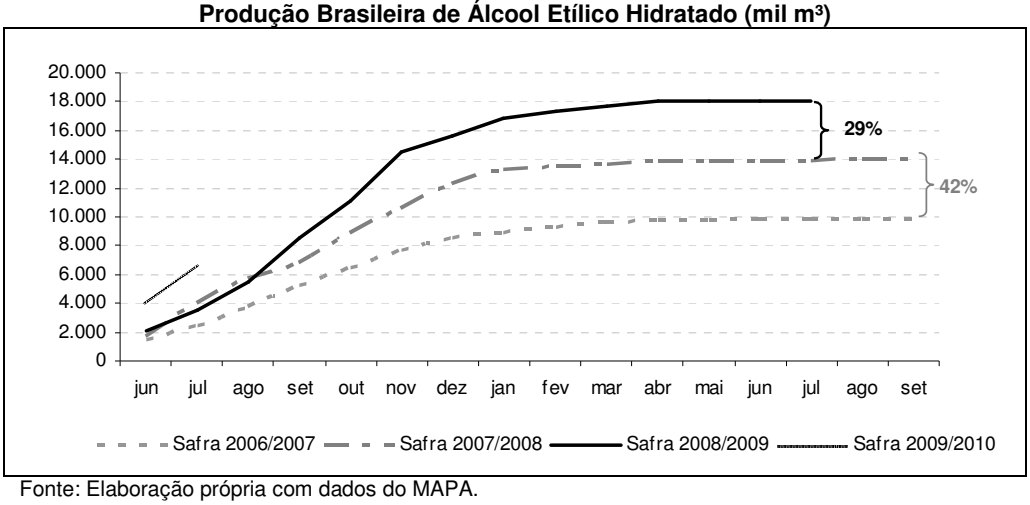
Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

## III.2. Álcool Etílico Hidratado

### III.2.1. Produção de Álcool Hidratado (MAPA)

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a safra 2008/2009 produziu, até o dia 1º de julho de 2009, 27,7 milhões m³ de álcool, sendo 18,0 milhões m³ referentes à produção de álcool etílico hidratado (65,2%). Em relação ao mesmo período da safra 2007/2008, houve um crescimento de 29,3% na produção de álcool etílico hidratado e a produção total de álcool foi 23,7% maior.

**Produção Brasileira de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)**




Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

**Produção Brasileira de Álcool - Valores Acumulados (mil m³)**

| Álcool Etílico | Safra 2007/2008 1º de julho de 2008 | Safra 2008/2009 1º de julho de 2009 | Variação (%) |
|---|---|---|---|
| **Anidro** | 8.427 | 9.630 | 14,3 |
| **Hidratado** | 13.959 | 18.051 | 29,3 |
| **Total** | 22.386 | 27.681 | 23,7 |

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

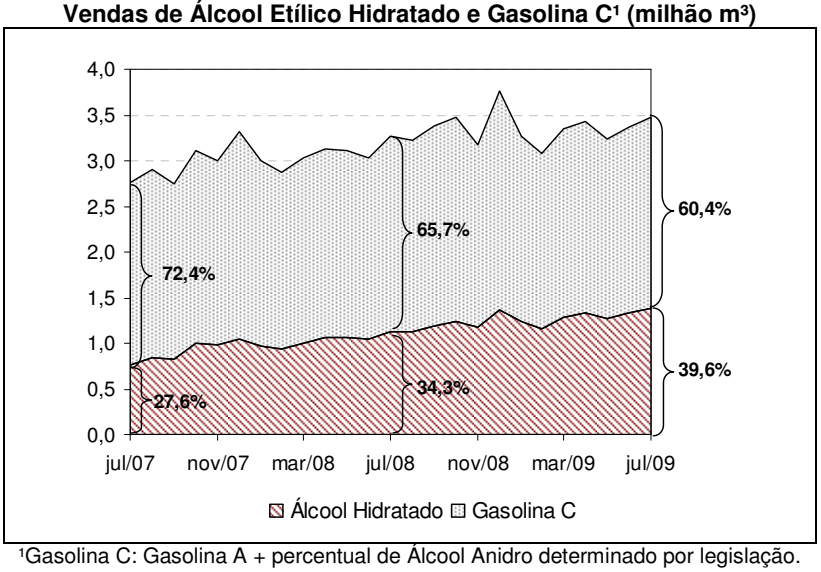
### III.2.1. Vendas de Álcool Hidratado (ANP)

Segundo dados da ANP, as vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,4 milhão m³ em julho de 2009. Esse valor representa um aumento nas vendas de 2,6% quando comparado a junho de 2009. Em relação a julho de 2008, as vendas tiveram um crescimento de 22,8%. No acumulado do ano, houve um crescimento de 25,0%. Vale destacar a queda gradativa da participação da Gasolina C nas vendas nacionais de combustíveis.

Em julho de 2009, o preço médio ao consumidor final do álcool etílico hidratado foi de R$ 1,42/ℓ, valor 2,2% superior ao averiguado em junho do mesmo ano e 2,7% inferior ao registrado em julho de 2008. No acumulado do ano, o preço médio do álcool etílico apresentou variação negativa de 0,3%.

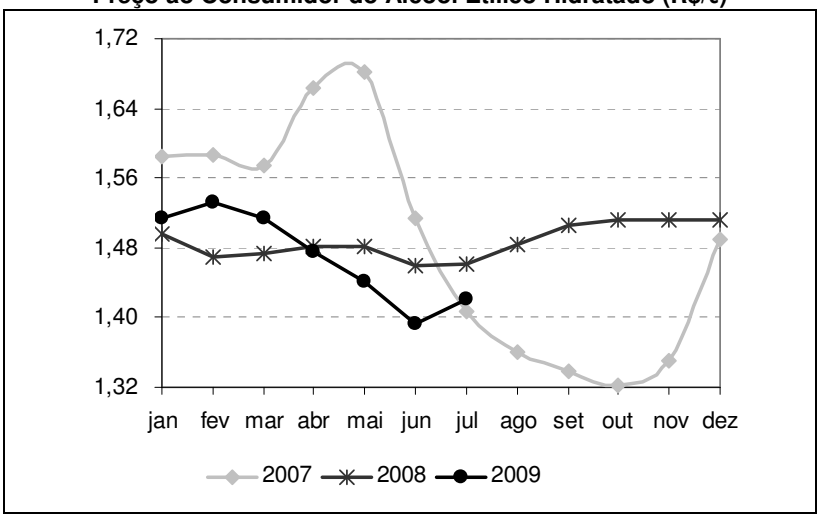
Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

**Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C[1] (milhão m³)**




[1]Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro determinado por legislação.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

**Preço ao Consumidor do Álcool Etílico Hidratado (R$/ℓ)**




Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

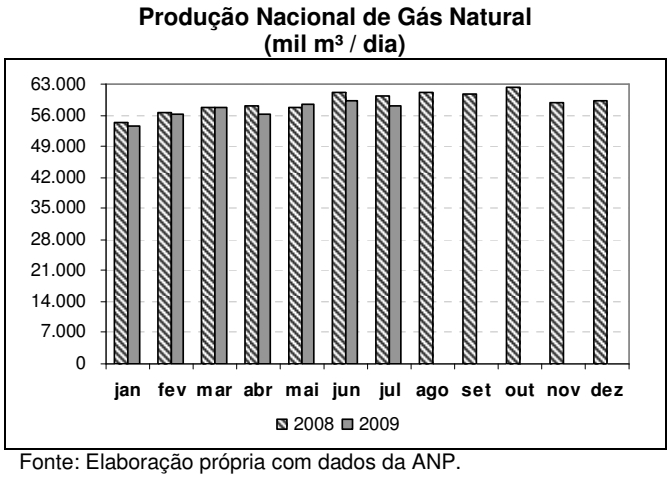
## IV. Gás Natural

### IV.1. Produção Nacional, Importação e Oferta Interna de Gás Natural (ANP)

A produção nacional de gás natural, em julho de 2009, foi de 58.006 mil m³/dia, representando uma redução de 4,0% comparada ao volume verificado em julho de 2008 e redução de 1,8% comparada ao mês de junho de 2009, respectivamente. No acumulado do ano, a produção apresentou queda de 1,7%.

Retirando o volume de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção, o montante disponível da produção nacional foi de 26.276 mil m³/dia, volume 25,4% inferior ao registrado em julho de 2008 e 2,0% superior ao averiguado em junho de 2009. No acumulado do ano, o montante disponível foi 20,6% inferior quando comparado ao mesmo período de 2008.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.




Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Considerando a importação de gás natural realizada pelo País em julho de 2009, equivalente a 24.404 mil m³/dia, a oferta total deste energético, naquele mês, foi de 50.680 mil m³/dia, representando um volume 23,8% inferior ao verificado em julho de 2008 e 4,5% inferior ao averiguado em junho de 2009. No acumulado do ano, a oferta total de gás natural sofreu queda de 24,3%. Destaque deve ser dado à redução do volume de gás importado em 2009.

**Balanço do Gás Natural no Brasil (mil m³/dia)**

| | Média 2008 | jul/08 | Média do período jan-jul/08 | jul/09 | Média do período jan-jul/09 |
|---|---|---|---|---|---|
| **Produção Nacional[1]** | **58.992** | **60.391** | **58.002** | **58.006** | **56.995** |
| - Reinjeção | 10.639 | 10.878 | 10.393 | 11.678 | 11.738 |
| - Queimas e Perdas | 5.971 | 6.065 | 5.555 | 12.083 | 9.887 |
| - Consumo Próprio E&P | 7.900 | 8.213 | 7.668 | 7.968 | 8.060 |
| **= Produção Nac. Líquida** | **34.483** | **35.235** | **34.386** | **26.276** | **27.309** |
| + Importação | 30.917 | 31.292 | 31.845 | 24.404 | 22.841 |
| **= Oferta** | **65.400** | **66.528** | **66.231** | **50.680** | **50.149** |

[1]Não inclui LGN.

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

## IV.2. Consumo de Gás Natural (ABEGÁS)

O consumo nacional de gás natural no mês de julho de 2009 atingiu 37,2 milhões de m³/dia. Comparado a julho de 2008, o consumo apresentou queda de 26,3%. Em relação a junho de 2009, houve uma redução de 8,5%. No acumulado do ano, houve uma diminuição de 27,8% no consumo de gás natural, comparado ao mesmo período do ano anterior. Essa queda no consumo acumulado reflete a redução do volume comercializado nos setores termelétrico e de co-geração.

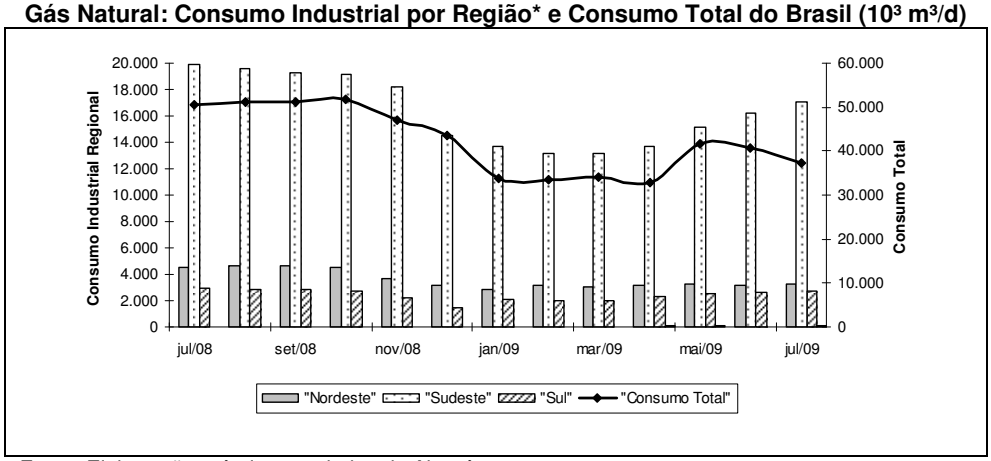
No mês de julho de 2009, houve aumento no consumo de gás natural apenas nos segmentos residencial, de co-geração e em outros consumos. Nos demais segmentos houve queda no consumo, comparado com o mesmo mês de 2008. No acumulado do ano, apenas o setor residencial e outros segmentos apresentaram crescimento no consumo de gás natural.

O setor industrial, em julho de 2009, consumiu 23,3 milhões de m³/d de gás natural (62% do volume total comercializado no mês), o que representa uma queda de 15,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Comparado a junho de 2009, o consumo de setor industrial cresceu 5,0%. No acumulado do ano, houve queda de 24,2%.

A redução no consumo de gás natural foi causada, principalmente, pela crise econômica, o que reduziu a atividade industrial, provocou a retração do mercado e, conseqüentemente, a diminuição da demanda da indústria por gás natural.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

**Gás Natural: Consumo Industrial por Região* e Consumo Total do Brasil ($10^3$ $m^3$/d)**




Fonte: Elaboração própria com dados da Abegás.
*Na região Norte não há comercialização de gás natural e o consumo da Região Centro-Oeste ainda é insignificante.

**Consumo de Gás Natural por Segmento**

| Segmento | mil $m^3$/dia | | Variação % | |
|---|---|---|---|---|
| | Julho 2009 | jan-jul 2009 | jul-09/ jul-08 | Acumulado do Ano |
| Industrial | 23.255 | 20.152 | -15,3 | -24,2 |
| Automotivo | 5.551 | 5.740 | -14,9 | -14,5 |
| Residencial | 846 | 711 | 1,9 | 3,0 |
| Comercial | 563 | 576 | -6,9 | -4,9 |
| Geração Elétrica | 3.674 | 6.342 | -71,0 | -52,1 |
| Co-geração* | 2.653 | 2.098 | 21,4 | -4,8 |
| Outros | 673 | 646 | 220,1 | 351,0 |
| **Total** | 37.214 | 36.264 | -26,3 | -27,8 |

*O segmento CO-GERAÇÃO contempla os consumos de co-geração industrial e co-geração comercial.
Fonte: Elaboração própria com dados da Abegás.

## V. Telecomunicações

### V.1. Indicadores do Serviço de Telefonia Fixa Comutada e Acessos Móveis (ANATEL)

Em julho de 2009, o número de acessos fixos instalados no Brasil foi de 43,6 milhões, um aumento de 4,3% quando comparado ao mesmo mês de 2008. Porém, desde novembro de 2008 os acessos fixos apresentam variação insignificante. A quantidade de telefones públicos instalados no país permanece estável desde dezembro de 2006.

Na telefonia móvel, houve um aumento de 1,5% no número de acessos em julho de 2009, na comparação com o mês de junho do mesmo ano. No acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento do número de acessos móveis foi de 19,7%.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

**Dados Consolidados de Telefonia**

| Mês | Acessos Fixos | Variação (%) | Acessos Móveis em Operação | Variação (%) | Telefones de Uso Público | Variação (%) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | (em mil) | mensal | (em mil) | mensal | (em mil) | mensal |
| jul/08 | 41.824,1 | 0,12 | 135.294,9 | 1,61 | 1.133,4 | -0,13 |
| ago/08 | 41.670,7 | -0,37 | 138.336,4 | 2,25 | 1.132,9 | -0,04 |
| set/08 | 41.751,8 | 0,19 | 140.662,3 | 1,68 | 1.132,1 | -0,07 |
| out/08 | 43.333,6 | 3,79 | 143.173,8 | 1,79 | 1.131,7 | -0,04 |
| nov/08 | 43.438,9 | 0,24 | 147.052,4 | 2,71 | 1.131,3 | -0,03 |
| dez/08 | 43.445,7 | 0,02 | 150.641,4 | 2,44 | 1.131,1 | -0,02 |
| jan/09 | 43.453,4 | 0,02 | ND | ND | 1.130,3 | -0,07 |
| fev/09 | 43.451,3 | 0,00 | 152.365,0 | 1,14 | 1.129,9 | -0,04 |
| mar/09 | 43.477,0 | 0,06 | 153.673,1 | 0,86 | 1.129,9 | 0,00 |
| abr/09 | 43.572,6 | 0,22 | 154.596,6 | 0,60 | 1.129,8 | -0,01 |
| mai/09 | 43.584,4 | 0,03 | 157.501,8 | 1,88 | 1.129,6 | -0,01 |
| jun/09 | 43.614,1 | 0,07 | 159.613,5 | 1,34 | 1.128,3 | -0,12 |
| jul/09 | 43.626,8 | 0,03 | 161.922,4 | 1,45 | 1.128,4 | 0,00 |

Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.
ND: Dados não disponíveis.

# VI. Portos

## VI.1. Porto de Santos (CODESP)

Segundo a CODESP - Companhia Docas do Estado de São Paulo, a movimentação total de cargas no porto de Santos, em julho de 2009, foi 14,7% menor na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Na análise pela natureza da carga, observou-se uma redução de 25,2% na movimentação de granel sólido, em relação a julho de 2008. Os líquidos a granel registraram uma queda de 4,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Enquanto a movimentação de carga geral foi 6,3% inferior à de julho de 2008. A redução das importações por países que tradicionalmente adquirem produtos agrícolas do Brasil colaborou para a queda no comparativo mensal.

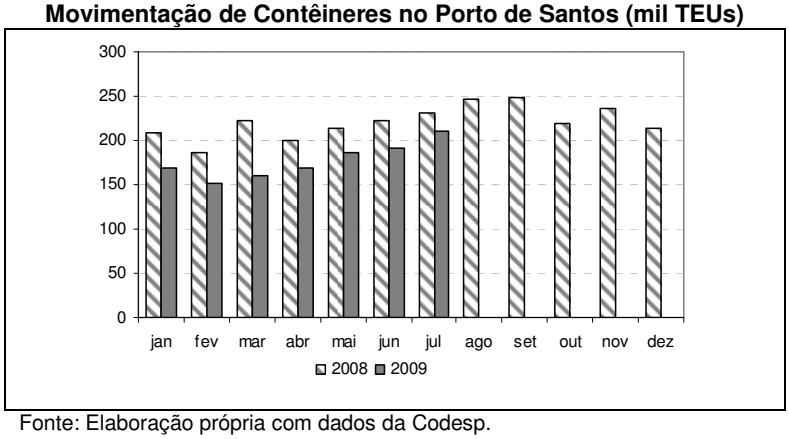
A quantidade de contêineres operados em Santos diminuiu 9,0% em julho, para 209.661 TEUs, em relação a igual mês de 2008. Apesar da queda em relação ao ano anterior, a movimentação de contêineres apresenta recuperação desde março de 2009.

**Movimentação no Porto de Santos - por Natureza**

| | jul/08 (mil t) | jul/09 (mil t) | Var. (%) | Participação (%) |
|---|---|---|---|---|
| Carga Geral | 2.896 | 2.714 | -6,3 | 39,8 |
| Granel Sólido | 3.677 | 2.750 | -25,2 | 40,3 |
| Granel Líquido | 1.417 | 1.352 | -4,5 | 19,8 |
| Total | 7.990 | 6.817 | -14,7 | 100,0 |

Fonte: Elaboração própria com dadoss da Codesp.

**Movimentação de Contêineres no Porto de Santos (mil TEUs)**




Fonte: Elaboração própria com dados da Codesp.

# VII. Investimentos Privados em Infraestrutura

## VII.1. Desembolsos do BNDES

Em julho de 2009, o desembolso total realizado pelo BNDES na área de infraestrutura (refino e álcool, energia elétrica e gás natural, saneamento, telecomunicações e transporte) foi de R$ 27,6 bilhões, valor, aproximadamente, 9 vezes superior ao registrado em junho de 2009 e 12 vezes superior ao valor aportado em julho de 2008.

Vale destacar que o principal responsável por esse aumento no desembolso mensal do BNDES foi o setor de Refino e Álcool, responsável por 71% dos recursos liberados para a área de infraestrutura no mês de julho. Esse crescimento foi impulsionado por um empréstimo liberado para a Petrobras naquele mês.

**Desembolso mensal BNDES**

*R$ milhão*

| Setor | 2008 | 2008 julho | 2008 jan-jul | 2009 julho | 2009 jan-jul | jul-09/ jul-08 | acum-09/ acum-08 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Refino e Álcool | 3.146 | 211 | 1.251 | 19.538 | 21.400 | 9182% | 1611% |
| Energia Elétrica e Gás Natural | 8.923 | 806 | 3.998 | 1.068 | 6.695 | 33% | 67% |
| Saneamento | 794 | 22 | 183 | 35 | 341 | 55% | 86% |
| Telecomunicações | 6.188 | 12 | 3.621 | 188 | 1.269 | 1491% | -65% |
| Transporte | 18.204 | 1.113 | 8.967 | 6.788 | 14.352 | 510% | 60% |
| *Aéreo* | *11* | *0* | *7* | *58* | *324* | *19100%* | *4466%* |
| *Aquaviário* | *662* | *31* | *135* | *43* | *295* | *40%* | *118%* |
| *Terrestre* | *17.531* | *1.082* | *8.825* | *6.687* | *13.733* | *518%* | *56%* |
| **Total Infraestrutura** | **37.254** | **2.163** | **18.020** | **27.616** | **44.056** | **1177%** | **144%** |

Fonte: Elaboração própria com dados do BNDES

# VIII. Execução do Orçamento da União e do Ministério dos Transportes (SIAFI)

## VIII.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

A dotação total autorizada para o Orçamento da União de 2009 é de, aproximadamente, R$ 1,7 trilhão. Destes, aproximadamente R$ 50,5 bilhões correspondem à alínea "investimentos", o que representa 3,0% do orçamento total.

**Execução Orçamentária da União - OGU 2009**
**Dotação Autorizada - Por Órgão Superior**

**Valores em final de período – atualizados até 30/09/2009*** **R$ milhão**

| Órgão Superior | Investimentos (a) | Todos os Grupos de Despesa (b) | (a/b)% |
|---|---|---|---|
| **Presidência da República** | 1.827 | 7.906 | 23,1 |
| **MAPA** | 1.081 | 11.131 | 9,7 |
| **MCT** | 1.271 | 6.882 | 18,5 |
| **MDIC** | 154 | 2.754 | 5,6 |
| **MME** | 67 | 24.808 | 0,3 |
| **Minist. Transportes** | 11.377 | 18.313 | 62,1 |
| **Minist. Comunicações** | 83 | 6.483 | 1,3 |
| **MMA** | 112 | 3.507 | 3,2 |
| **MDA** | 886 | 6.284 | 14,1 |
| **Minist. Defesa** | 4.993 | 53.189 | 9,4 |
| **Minist. da Integração Nacional** | 5.393 | 16.877 | 32,0 |
| **Minist. das Cidades** | 8.347 | 15.176 | 55,0 |
| **Outros**** | 14.885 | 1.509.325 | 1,0 |
| **Total** | 50.477 | 1.682.635 | 3,0 |

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

** Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCU, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Público da União, Ministério do Planejamento, Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério da Previdência Social, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e do Emprego, Ministério da Cultura, Ministério do Esporte, Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Social.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

Do orçamento de investimentos da União, foram empenhados, até o dia 30 de setembro, R$ 20,7 bilhões (41,0% do autorizado). As liquidações somam R$ 6,3 bilhões (12,6% do autorizado) e os pagamentos R$ 6,0 bilhões. Já o pagamento total realizado, incluindo os restos a pagar pagos durante o ano, soma R$ 19,5 bilhões.

**Execução Orçamentária da União - OGU 2009**
**Investimentos - Por Órgão Superior**

**Valores em final de período – atualizados até 30/09/2009*** **R$ milhão**

| Órgão Superior | Dotação Autorizada (a) | Empenho (b) | (b/a) % | Liquidação (c) | (c/a) % | Pagamento (d) | (d/a) % | Restos a Pagar pagos (e) | Total Pago (f=d+e) | RP a pagar |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Presidência da República | 1.827 | 495 | 27,1 | 108 | 5,9 | 107 | 5,9 | 519 | 627 | 159 |
| MAPA | 1.081 | 114 | 10,6 | 34 | 3,1 | 28 | 2,6 | 321 | 350 | 230 |
| MCT | 1.271 | 621 | 48,8 | 314 | 24,7 | 261 | 20,6 | 353 | 614 | 332 |
| MDIC | 154 | 14 | 9,4 | 12 | 7,8 | 12 | 7,7 | 12 | 24 | 26 |
| MME | 67 | 21 | 30,6 | 14 | 20,9 | 14 | 20,2 | 15 | 29 | 2 |
| M. Transporte | 11.377 | 7.301 | 64,2 | 1.724 | 15,2 | 1.551 | 13,6 | 3.552 | 5.103 | 4.797 |
| M. Comunicações | 83 | 4 | 5,1 | 1 | 1,7 | 1 | 1,7 | 7 | 8 | 9 |
| MMA | 112 | 11 | 9,4 | 4 | 3,5 | 4 | 3,5 | 26 | 29 | 15 |
| MDA | 886 | 354 | 39,9 | 33 | 3,8 | 33 | 3,7 | 261 | 294 | 367 |
| M. Defesa | 4.993 | 2.357 | 47,2 | 1.110 | 22,2 | 1.085 | 21,7 | 1.173 | 2.258 | 824 |
| M. Int. Nacional | 5.393 | 2.383 | 44,2 | 764 | 14,2 | 762 | 14,1 | 1.445 | 2.207 | 3.442 |
| M. das Cidades | 8.347 | 3.791 | 45,4 | 1.123 | 13,5 | 1.120 | 13,4 | 1.989 | 3.109 | 4.974 |
| Outros** | 14.885 | 3.221 | 21,6 | 1.099 | 7,4 | 1.047 | 7,0 | 3.825 | 4.872 | 9.152 |
| Total | 50.477 | 20.686 | 41,0 | 6.340 | 12,6 | 6.026 | 11,9 | 13.499 | 19.525 | 24.328 |

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

* Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCU, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Público da União, Ministério do Planejamento, Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério da Previdência Social, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e do Emprego, Ministério da Cultura, Ministério do Esporte, Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Social.

## VIII.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes

O Ministério dos Transportes tem orçamento total de R$ 18,3 bilhões e, até 30 de setembro, empenhou R$ 11,3 bilhões (61,7% do total autorizado), liquidou R$ 5,3 bilhões (29,2% do autorizado) e pagou R$ 5,2 bilhões (a título de Restos a Pagar, foram pagos mais R$ 4,0 bilhões, somando R$ 9,2 bilhões pagos até 30 de setembro).

**Execução Orçamentária da União - OGU 2009**
**Ministério dos Transportes**

**Valores em final de período – atualizados até 30/09/2009*** **R$ milhão**

| Grupo de Despesa | Dotação Autorizada (a) | Empenhos (b) | (b/a) % | Liquidação (c) | (c/a) % | Pagamento (d) | (d/a) % | Restos a Pagar pagos (e) | Total Pago (f=d+e) | RP a pagar |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Pessoal e Encargos Sociais | 2.646 | 1.953 | 73,8 | 1.948 | 73,6 | 1.945 | 73,5 | 13 | 1.958 | 16 |
| Outras Despesas Correntes | 1.358 | 660 | 48,6 | 315 | 23,2 | 307 | 22,6 | 223 | 531 | 393 |
| Investimentos | 11.377 | 7.301 | 64,2 | 1.724 | 15,2 | 1.551 | 13,6 | 3.552 | 5.103 | 4.797 |
| Inversões Financeiras | 2.928 | 1.388 | 47,4 | 1.357 | 46,3 | 1.357 | 46,3 | 269 | 1.625 | 27 |
| Reserva de Contingência | 3 | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Total | 18.313 | 11.301 | 61,7 | 5.344 | 29,2 | 5.160 | 28,2 | 4.057 | 9.217 | 5.232 |

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Valores menores que R$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Do montante de R$ 11,4 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes (62,1% do orçamento total), R$ 7,3 bilhões foram empenhados até o final de setembro (64,2% do autorizado para investimentos), R$ 1,7 bilhão foi liquidado, e R$ 1,6 bilhão foi pago. Os restos a pagar pagos referentes à alínea "investimentos" somam R$ 3,6 bilhões, o que resulta em um pagamento total de R$ 5,1 bilhões.

A maior parte dos recursos autorizados para investimentos do Ministério dos Transportes (R$ 8,2 bilhões) está destinada ao setor rodoviário (72% da dotação de investimento). O restante

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

está dividido entre os setores ferroviário (R$ 2,6 bilhões), hidroviário (R$ 616 milhões) e portuário (R$ 4 milhões).

**Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes – OGU 2009**
**Investimentos – Por Modalidade**
**Valores em final de período – atualizados até 30/09/2009*** **R$ milhão**

| Modalidade | Dotação Autorizada (a) | Empenhos (b) | (b/a) % | Liquidação (c) | (c/a) % | Pagamento (d) | (d/a) % | Restos a Pagar pagos (e) | Total Pago (f=d+e) | RP a pagar |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Ferroviário | 2.560 | 1.294 | 50,6 | 132 | 5,2 | 126 | 4,9 | 490 | 616 | 641 |
| Hidroviário | 616 | 502 | 81,6 | 218 | 35,5 | 218 | 35,4 | 48 | 266 | 140 |
| Portuário | 4 | - | - | - | - | - | - | 0,34 | 0,34 | 17 |
| Rodoviário | 8.176 | 5.499 | 67,3 | 1.372 | 16,8 | 1.206 | 14,7 | 3.000 | 4.206 | 3.910 |
| Outros | 22 | 5 | 21,4 | 1 | 5,3 | 1 | 5,3 | 13 | 14 | 88 |
| Total | 11.377 | 7.301 | 64,2 | 1.724 | 15,2 | 1.551 | 13,6 | 3.552 | 5.103 | 4.797 |

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.
Valores menores que R$ 1 milhão não estão descritos na tabela.
* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Analisando os recursos autorizados para investimentos do Ministério dos Transportes por tipo de obra, observa-se que não há dotação destinada para obras de conservação no ano de 2009. Para as obras de construção, o Ministério dos Transportes empenhou, até agora, 61,6% da dotação prevista no ano de 2009. No que tange à manutenção e adequação, foram empenhados, até 30 de setembro, respectivamente, 80,3% e 51,9% do orçamento de investimento destinado a estas modalidades. Ainda não houve empenho para as obras de restauração.

**Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes – OGU 2009**
**Investimentos - Por Tipo de Obra**
**Valores em final de período – atualizados até 30/09/2009*** **R$ milhão**

| Tipo de Obra | Dotação Autorizada (a) | Empenhos (b) | (b/a) % | Liquidação (c) | (c/a) % | Pagamento (d) | (d/a) % | Restos a Pagar pagos (e) | Total Pago (f=d+e) | RP a pagar |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Adequação | 1.677 | 871 | 51,9 | 294 | 17,5 | 262 | 15,6 | 1.062 | 1.324 | 1.240 |
| Conservação | - | - | - | - | - | - | - | 52 | 52 | 26 |
| Construção | 5.787 | 3.567 | 61,6 | 836 | 14,4 | 753 | 13,0 | 1.135 | 1.888 | 1.997 |
| Manutenção | 3.538 | 2.841 | 80,3 | 592 | 16,7 | 533 | 15,1 | 1.147 | 1.679 | 1.318 |
| Restauração | 4 | - | - | - | - | - | - | 85 | 85 | 95 |
| Outros | 372 | 21 | 5,7 | 3 | 0,7 | 3 | 0,7 | 72 | 75 | 120 |
| Total | 11.377 | 7.301 | 64,2 | 1.724 | 15,2 | 1.551 | 13,6 | 3.552 | 5.103 | 4.797 |

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.
Valores menores que R$ 1 milhão não estão descritos na tabela.
* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

## VIII.3. DNIT e Secretaria Especial de Portos

O DNIT é responsável por 76,7% (R$ 8,7 bilhões) do orçamento de investimentos do Ministério dos Transportes. Já a SEP, vinculada à Presidência da República, possui dotação autorizada para investimentos em 2009 de R$ 1,2 bilhão.

Até 30 de setembro, o DNIT empenhou R$ 5,9 bilhões, o que representa 67,5% da sua dotação de investimentos, liquidou 16,0% e pagou 14,1% do orçamento. Já a SEP empenhou 34,4% da sua dotação de investimentos, liquidou e pagou 6,3% do total. Os restos a pagar pagos do DNIT e da SEP foram de, respectivamente, R$ 3,2 bilhões e R$ 309 milhões até o final de setembro.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

**Execução Orçamentária da União - OGU 2009**
**Investimentos - DNIT e SEP**
**Valores em final de período – atualizados até 30/09/2009*** **R$ milhão**

| Unidade Orçamentária | Dotação Autorizada (a) | Empenhos (b) | (b/a) % | Liquidação (c) | (c/a) % | Pagamento (d) | (d/a) % | Restos a Pagar pagos (e) | Total Pago (f=d+e) | RP a pagar |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sec. Esp. de Portos[1] | 1.192 | 410 | 34,4 | 75 | 6,3 | 75 | 6,3 | 309 | 384 | 126 |
| DNIT[2] | 8.731 | 5.892 | 67,5 | 1.401 | 16,0 | 1.233 | 14,1 | 3.216 | 4.449 | 4.432 |

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.
[1]A SEP é uma Unidade Orçamentária da Presidência da República
[2]O DNIT é uma Unidade Orçamentária do Ministério dos Transportes
* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

## VIII.4. Restos a Pagar – Orçamento de Investimentos

O Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R$ 380 milhões em restos a pagar processados. A União inscreveu, aproximadamente, R$ 4,5 bilhões de restos a pagar processados. Em relação aos restos a pagar não-processados, o Ministério dos Transportes tem pouco mais de R$ 8,7 bilhões inscritos, enquanto a União tem R$ 35,4 bilhões inscritos de restos a pagar não-processados para 2009.

Atualmente, restam R$ 4,8 bilhões a pagar, entre restos a pagar processados e não-processados, referentes ao Ministério dos Transportes. Para a União, restam, aproximadamente, R$ 24,3 bilhões a pagar. Em outras palavras, 42,6% do volume de restos a pagar inscritos pelo Ministério dos Transportes foram pagos até 30 de setembro (excluídos os cancelamentos). No caso da União, os pagamentos correspondem a 35,7% do total de restos a pagar inscritos.

**Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2009**
**Restos a Pagar Processados**
**Valores em final de período – atualizados até 30/09/2009*** **R$ milhão**

| Órgão | Inscritos | Cancelados | Pagos | A Pagar |
|---|---|---|---|---|
| Min. dos Transportes | 380 | (0) | 279 | 102 |
| União | 4.453 | (156) | 1.183 | 3.115 |

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.
* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

**Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2009**
**Restos a Pagar Não-processados**
**Valores em final de período – atualizados até 30/09/2009*** **R$ milhão**

| Órgão | Inscritos | Cancelados | Pagos | A Pagar |
|---|---|---|---|---|
| Min. dos Transportes | 8.746 | (777) | 3.274 | 4.695 |
| União | 35.409 | (1.878) | 12.317 | 21.214 |

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.
* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

## IX. Programa de Aceleração do Crescimento – PAC (SIAFI)

Para 2009, o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC apresenta dotação de R$ 21,9 bilhões referente ao orçamento da União, de acordo com o SIAFI. Desse total, 49,2% estão alocados no Ministério dos Transportes (R$ 10,8 bilhões).

O PAC total empenhou, até 30 de setembro, R$ 13,2 bilhões (60,2% da dotação autorizada). O total liquidado foi de R$ 3,1 bilhões e o pagamento foi de R$ 2,9 bilhões. O montante de pagamentos referentes a restos a pagar de exercícios anteriores alcançou R$ 6,6 bilhões. Como resultado, foi pago, no âmbito do PAC, R$ 9,5 bilhões até o final de setembro.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

**Execução Orçamentária da União - OGU 2009**
**PAC - Por Órgão Superior**

**Valores em final de período – atualizados até 30/09/2009*** **R$ milhão**

| Órgão Superior | Dotação Autorizada (a) | Empenhos (b) | (b/a) % | Liquidação (c) | (c/a) % | Pagamento (d) | (d/a) % | Restos a Pagar pagos (e) | Total Pago (f=d+e) | RP a pagar |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Pres. da República | 1.017 | 259 | 25,5 | 30 | 2,9 | 30 | 2,9 | 284 | 314 | 210 |
| Min. Planejamento | - | 1 | | 1 | | 1 | | - | | - |
| MAPA | - | - | - | - | - | - | - | 0 | 0 | - |
| MEC | - | 11 | - | 4 | - | 4 | - | 7 | 10 | 2 |
| Min. Justiça | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 7 | 7 | - |
| MME | 344 | 204 | 59,4 | 69 | 20,1 | 67 | 19,4 | 23 | 90 | 13 |
| Min. Saúde | 733 | 178 | 24,2 | 5 | 0,7 | 5 | 0,7 | 147 | 152 | 1.737 |
| Min. Transportes | 10.781 | 7.279 | 67,5 | 1.713 | 15,9 | 1.536 | 14,2 | 3.190 | 4.726 | 4.137 |
| MMA | - | 4 | - | - | - | - | - | 1 | 1 | 4 |
| MDA | - | - | - | - | - | - | - | 2 | 2 | 4 |
| Min. Defesa | 325 | 159 | 48,8 | 52 | - | 50 | - | 249 | 299 | 190 |
| Min. Integr. Nacional | 2.725 | 1.307 | 48,0 | 114 | 4,2 | 113 | 4,1 | 1.072 | 1.185 | 2.301 |
| Min. Cidades | 5.967 | 3.772 | 63,2 | 1.127 | 18,9 | 1.124 | 18,8 | 1.582 | 2.706 | 2.424 |
| Total | 21.892 | 13.172 | 60,2 | 3.115 | 14,2 | 2.929 | 13,4 | 6.563 | 9.493 | 11.020 |

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Valores menores que R$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

## X. Execução do Orçamento das Estatais (MPOG)

Em 2009, as empresas estatais e agências de fomento apresentam uma dotação autorizada no valor de R$ 79,7 bilhões.

Até agosto de 2009, as empresas estatais e agências de fomento executaram investimentos no valor de R$ 42,4 bilhões, equivalentes a 53,2% da dotação autorizada. Esse valor representa um desembolso 48,5% maior comparado ao mesmo período do ano de 2008.

Em relação às estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, a dotação de investimentos para 2009 soma R$ 73,4 bilhões e foram realizadas despesas no total de R$ 40,8 bilhões até o quarto bimestre do ano (55,7% do total autorizado). Vale ressaltar que o MME concentra 92,1% do orçamento de investimento das estatais para 2009 e respondeu por 96,3% dos investimentos realizados pelas estatais e agências de fomento até o mês de agosto.

Analisando os dados por subfunção, o melhor desempenho orçamentário foi o dos Transportes Especiais, que realizou 82,1% do seu orçamento até o final do quarto bimestre. Entre as empresas, destaca-se o Grupo Petrobras que concentra 83,0% da dotação autorizada para as estatais em 2009 e respondeu por 89,8% de toda a despesa já realizada este ano, num total de R$ 38,1 bilhões (57,6% de sua dotação).

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

**Orçamento de Investimentos - 2009**
**Estatais e Agências de Fomento**

**R$ milhões**

| Por órgão: Ministérios | Dotação | Despesa realizada Até 4º bim. |
|---|---|---|
| **Minas e Energia** | 73.380,32 | 40.851,69 |
| **Comunicações** | 770,00 | 116,28 |
| **Tranportes[1]** | 0,04 | 0,01 |
| **Defesa** | 1.039,29 | 203,63 |
| **Outros** | 4.496,38 | 1.237,03 |
| **Total** | 79.686,03 | 42.408,64 |

[1]Refere-se, apenas, à Cia Docas do Maranhão - CODOMAR

| Por Função | Dotação | Despesa realizada Até 4º bim. |
|---|---|---|
| **Indústria** | 155,88 | 77,04 |
| **Comunicações** | 770,00 | 116,28 |
| **Energia** | 73.367,03 | 40.849,94 |
| **Transporte** | 1.427,32 | 280,68 |

| Por Subfunção | Dotação | Despesa realizada Até 4º bim. |
|---|---|---|
| **Produção Industrial** | 117,96 | 67,11 |
| **Mineração** | 3,98 | 0,99 |
| **Energia Elétrica** | 7.540,19 | 3.231,89 |
| **Combustíveis Minerais** | 56.861,35 | 31.600,39 |
| **Transporte Aéreo** | 1.010,62 | 185,39 |
| **Transporte Hidroviário** | 868,34 | 367,59 |
| **Transportes Especiais** | 5.589,51 | 4.586,07 |

| Por Unidade | Dotação | Despesa realizada Até 4º bim. |
|---|---|---|
| **Grupo Eletrobrás** | 7.243,62 | 2.773,85 |
| **Grupo Petrobras** | 66.136,71 | 38.077,85 |
| **Cias DOCAS[2]** | 396,19 | 79,59 |
| **Infraero** | 1.031,09 | 201,08 |

[2]Despesas alocadas na Presidência da República.

Fonte: Portaria n.º 09/2009 do MPOG.

Documento elaborado com dados disponíveis até 6 de outubro de 2009.

Produto da Unidade de Competitividade Industrial (COMPI)
Gerente-executivo da COMPI: Augusto Jucá
Gerente de Infraestrutura: Wagner Cardoso
Equipe: Alexandre Barra, Carlos Senna, Ilana Ferreira, Luciana Nunes e Mariana Castellani
Coordenação: Luciana Nunes
e-mail: infra@cni.org.br

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.